ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1925 N.º 1423

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Ultimas ilusões

O movimento iniciado pela Sociedade de Geografia, em defeza das nossas colonias, vai captando novas adesões, não sendo ousadia afirmar que, brevemente, todos os portugueses dignos formarão uma unica frente.

As questões de *lana caprina*, alimentadas pelas vaidades irritadas e irritantes, têm que passar a segundo plano, visto que não podemos perder tempo nem energia a brincar com bolas de sabão.

As grandes frases, ôcas como cabeças de papelão, chegaram ao seu termo: o país, depois de deliciar-se com luminarias de retorica, resigna-se a perceber que chegou a hora de ter juizo ou... de perder-se.

Que seria Portugal sem as suas colonias?

Embora haja quem afirme que a nossa independencia se manteria, nós não temos duvida em afirmar o contrario.

A nossa posição atlantica, para a conquista da qual os lusiadas trabalharam sempre sem um desanimo, é a razão e o nervo da nossa historia.

A que ficaria reduzido o porto de Lisboa, que foi, até hoje, a base da nossa vida nacional e internacional?

Provavelmente só nos restava um papel—exportadores de emigrantes, porque só estes, com a sua negra miseria, iriam pelo mundo a proclamar:

—«Nós somos os descendentes dos navegadores das Descobertas!»—

Acabem-se os dissidios que nos dividem e diminuem, e pensemos a sério no nosso futuro.

A velha politica insidiosa, matreira, sem crenças nem ideais, que tamanhos damnos e ruinas já provocou na nossa terra, caso não encolhesse as garras, neste momento em que os velhos erros se transformam em punhais, arrastar-nos-hia ao nada.

Angola e Moçambique, que nos pertencem ha já alguns seculos, atravessam actualmente horas dificeis, não só por causa das ambições destemidas que espreitam as suas riquezas, mas tambem porque a sua situação financeira e monetaria é de tal maneira grave que, a não acudir-se-lhe prontamente, ficariam de facto separadas da metropole.

Nós herdamos dos nossos pais esses territorios em que empenhamos já tantas vidas, esforços e iniciativas: a nossa obrigação é protege-los contra violencias de inimigos e desenvolve-los para a civilisação que, a partir do seculo XV, temos espalhado pelo orbe.

Para os problemas que os oprimem, busque-se uma justa e urgente solução.

Contra os perigos que possam surgir, ameaçando-os, a honra exige que os conjuremos, pois tão nobre é a nossa causa que, se procedermos, com decisão e prudencia, ninguem nos desrespeitará.

Saudades de outros tempos

—Olhe, menina: Arranje-me uns sapatos «aperitivos», de forma a obrigar os sensaborões dos homens a dizerem-me uma graçola rija.

PUBLICAMOS, na quarta pagina, uma carta que nos enviou o nosso querido amigo sr. dr. Couto Rosado, como resposta a um *eco* em que nos referiamos ao «Banco de Angola e Metropole».

Convida-nos a formular quaisquer acusações concretas sôbre os perigos da sua acção na nossa economia e finanças.

A resposta não pode ser senão esta — nós não acusamos, porque não temos elementos para isso.

O *Seculo*, que está tratando do assunto com largueza, encontra-se a tal respeito mais favorecido.

Pela nossa parte, simplesmente desejamos que se esclareçam os boatos continuos e multiplos que ha tanto tempo veem correndo.

Se o «Banco de Angola e Metropole» pertence á finança internacional e sem escrupulos, como é convicção de *O Seculo*, que não mostra receios de afirmá-lo e certamente prová-lo — que o necessario castigo se não demore.

No caso contrario, o «Banco de Angola e Metropole» encontra uma excelente ocasião para ilibar-se.

O sr. Luís Viegas, que não é criatura para complacencias, saberá apurar a verdade.

Que esta surja limpida e incontestavel—eis os nossos mais ardentes desejos.

Não falta quem queira envolver, no melindroso assunto, alguns politicos que—estamos certos disso—aguardam anciosos uma oportunidade para se justificarem.

Ao sr. dr. Couto Rosado, homem de bem entre os primeiros, é que ninguem se lembrará de levantar suspeitas. Os seus serviços, a sua dedicação e a sua isenção como advogado são exemplares.

A inquietação do publico e da imprensa tambem não carece de explicações, pois é tão legitima que, se não se manifestasse, seria para estranhar.

* * *

NÃO são em grande numero as Camaras Municipais, por esse país fora, que têm uma composição declaradamente partidaria. Os acordos foram em mais de 60 por cento dos municipios, e nesses acordos entram republicanos de todos os matizes, até monarquicos, catolicos e independentes.

As Camaras parecem ter, assim, um criterio menos politico, e mais ajustado aos interesses locais, do que, pela força das circunstancias, vai ter o Parlamento.

* * *

ANUNCIA-SE como provavel a reconstituição do grupo parlamentar de acção esquerdista, sob a direcção do sr. dr. Alvaro de Castro. Certo é que este senhor não ingressará no partido democratico, tendo já hoje declarado ao *Diario de Noticias* ser contrario á politica que se vem fazendo no P. R. P.

* * *

ACABA de ser publicado pelo sr. Vaz Ferreira, escritor de belas qualidades, cuja obra é já uma segura afirmação de um temperamento literario—um novo romance intitulado «Os senhores de Marnel», e a que nos referiremos oportunamente.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* já publicou o texto das modificações introduzidas, em virtude de deliberações tomadas pelo Congresso de Stockolmo, ultimamente reunido, na Convenção Postal Universal de 1920,

A PROPOSITO da justa concessão da medalha de prata de filantropia a um rapaz de 14 anos que salvou a vida a um rapaz da sua idade, que estava prestes a afogar-se — conta-nos um nosso amigo um caso engraçado, sucedido ha tempo em Londres, e que vale a pena reproduzir.

Em certo cruzamento movimentadissimo de ruas, na capital inglesa, na hora mais critica. não estava, por qualquer circunstancia, o policia de transito. Uns velhotes cairam na neve, e um petiz, providencialmente, tomou o lugar do *policeman* e regulou ele o transito, com seu dedito espetado, muito senhor do seu papel, evitando o atropelamento da mulher e ajudando a descongestionar o transito. A certa altura ressurge a autoridade—e o petiz, pernas para que vos quero. Causou o facto sensação na grande e circunspecta Londres. Apesar de anuncios para se saber quem era o petiz, para ser recompensado, este nunca apareceu... com medo, talvez, de ser preso.

* * *

DO artigo de hoje de *O Seculo*, intitulado *1580 1925*, com revelações sôbre manejos dos agentes do «Banco Angola e Metropole» para a compra de jornais, recortamos estes dois periodos:

«Foi repelida, foi escorraçada (a tentativa junto de *O Seculo*). Mas talvez não tenha acontecido o mesmo noutros redutos jornalisticos, onde as sugestões do Angola e Metropole devem ter encontrado o mais favoravel acolhimento».

Pedimos com o maior encarecimento ao *Seculo* que nos diga se nestas palavras ha qualquer referencia ao *Diario de Lisboa*. Pela atenção, desde já os nossos agradecimentos mais cordeais.

* * *

AINDA a esta hora, e apesar de tudo o que se diz, a extinção do ministerio do Trabalho constitui materia de duvida para quasi toda a gente. O respectivo decreto encontra-se, efectivamente, na Imprensa Nacional. Se as nossas informações não erram, ele está mesmo composto e pronto a sair no *Diario* de amanhã.

Mas sairá? Vão tão alto já os clamores levantados á volta desta medida governamental que, mesmo que ela venha a efectivar-se, isso apenas servirá a provocar o choque de influencias valiosas e, talvez, algumas atitudes de mau humor.

* * *

O NOSSO presado colega do «Diario de Noticias» Paulo de Brito Aranha, vai publicar, dentro de poucos dias, sob o titulo «Portugal-Brasil», os discursos que proferiu no Brasil, como orador oficial do Orfeon Academico de Lisboa.

O livro tem um prefacio do dr. Manuel de Sousa Pinto.

* * *

EM missão gratuita de serviço publico, vai partir para a Espanha, França e Suiça, o sr. Francisco Lage, a fim de estudar os processos da tecelagem aplicada de sêdas, veludos lavrados e adamascados e decorados, em harmonia com as exigencias dos mercados internacionais.

* * *

DEVE reaparecer brevemente o diario *A Vanguarda*, sob a direcção competente de Pedro Muralha. Defenderá, sobretudo, os interesses coloniais. Previamente publicará um numero programa, colaborado pelos nossos mais distintos coloniais.

A sciencia

Um pouco de tudo

As fontes luminosas foram inventadas por Hallow y e experimentadas na Inglaterra pouco antes da Exposição Universal celebrada em Paris em 1889, onde foram construidas e ampliadas por Bechmann.

Pela sua novidade e beleza, causaram admiração, constituindo com a Galeria das Maquinas e a Torre Eiffel um dos «clous» da grandiosa exposição.

O seu aperfeiçoamento em arte e gosto tem constantemente aumentado, adquirindo uma forma realmente original na *Exposição* de Hulha Branca, que teve logar este ano em Grenoble.

Esta interessantissima exposição, onde tinham muito que aprender os tecnicos de um país como o nosso, que ainda não soube aproveitar a energia das suas correntes de agua, deixando-as despenharem-se torrencialmente, com graves prejuizos de inundação e de des*truição*, e que importa anualmente centenas de milhares de toneladas de combustiveis, pagas em ouro, que desaparece da economia nacional, não foi visitada por nenhuma missão tecnica portuguesa.

O calor que irradia do sol, em todas as direcções, é enorme. A quantidade de calor que anualmente dele recebe a terra é suficiente, segundo as teorias e experiencias de M. Puillet, para fundir uma camada de gelo de 32 metros de espessura que cobrisse todo o nosso planeta.

Os cartaginenses foram os primeiros que empregaram a calçada nas ruas e praças das suas principais povoações. Só seiscentos anos depois da fundação de Roma é que se procedeu ao calcetamento das ruas da capital do Grande Imperio.

A electricidade desenvolve o crescimento e floração das plantas, segundo as experiencias feitas nos campos de cultura dos laboratorios agricolas dos Estados-Unidos. Assim os lirios submetidos á iluminação electrica, com mudança de côr cada três horas, florescem 27 dias antes da epoca normal.

O perigo de morte por uma corrente electrica existe na sua tensão e não na sua intensidade. Pode-se tocar em barras de cobre conduzindo milhares de ampéres, se a tensão fôr fraca. Inversamente os condutores em alta tensão, nos quais circula uma fraca intensidade, encerram forte perigo. Sabe-se que a intensidade da corrente electrica é proporcional á tensão e inversamente proporcional á resistencia. Se portanto tocamos num condutor em alta tensão, a corrente que atravessa o nosso corpo terá um valor suficiente para queimar-nos ou fulminar-nos. P lo contrario, se a tensão fôr fraca, a corrente corporal será insignificante.

Numa oficina metalurgica, certo motor parára. Oliagem suplementar, conselhos insidiosos, gritos e pragas, nada consegue demovelo do seu repouso.

Resolve-se recorrer ao especialista, ao engenheiro mecanico, que se apresenta grave e scismador.

O tecnico examina a maquina durante alguns minutos. Depois, menos inquieto, pede um martelo. Bate aqui e acolá. Finalmente declara-se satisfeito exclamando: — «Está bem». E o motor, com uma docilidade exemplar, põe-se em marcha.

Dois dias mais tarde o metalurgista recebe a conta que sobe a 2.500 escudos. Achando-a demasiado salgada pede detalhes, que lhe são enviados nos seguintes termos:

Por ter golpeado o motor....	50	escudos
Por ter sabido onde deviam ser dadas as pancadas.....	2 450	»
Total................	2 500	»

Clovis

Bolsa de Seguros

Telefone N. 4872

Seguros Maritimos em todas as moedas e com absoluta garantia, porquanto interessam-se nas coberturas da **Bolsa de Seguros**, 46 das mais importantes e antigas Companhias de Inglaterra, França, Holanda e Alemanha.

Escriptorios-provisorios:

Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

AMANHÃ VOU ALMOÇAR Á PASTELARIA
FERRARI
COMER UM DELICIOSO CARIL

MUSICA

OS CONCERTOS realisados durante a semana passada

Na Liga Naval

A pianista russa Alexandroswka, regressando de uma «tournée» pela America do Sul, resolveu dar dois recitais em Lisboa, o primeiro dos quais se realisou na quinta feira com um programa composto de obras de Scarlatti, Beethoven, Gluck, Rebikoff, Arensky, Mussorgsky, Radmaninoff, Chopin e Liszt.

Possue uma tecnica bastante desenvolvida, ouvindo aplausos, especialmente do fim. Fóra do programa, tocou um fado do mestre Rey Colaço, que se achava presente e foi muito ovacionado.

Musica portuguesa

Precedido de uma interessante conferencia do sr. Malhôa Migueis, realizou-se em casa da sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca um concerto promovido e excelentemente organisado por esta ilustre senhora, consagrado á musica vocal portuguesa nos seculos XIX e XX.

Foram interpretes as sr.as D. Maria de Alarcão, D. Fernanda Camara Reys, D. Ema Santos Fonseca, D. Laura Tagide Tavares, e os srs. Luis Macieira e Alfredo Cavalheiro, e acompanhadores as sr.as D. Eugenia Mantelli, D. Julia Oceana, D. Maria Antonieta Lima Cruz, e os srs. Mario Sampaio Ribeiro e Julio Silva.

Tratar pormenorisadamente de cada um dos quarenta e dois trechos cantados, seria impossivel dentro do espaço de que dispô mos, por isso nos limitaremos a mencionar das primeiras audições as que melhor nos impressionaram, e que foram: as «Quadras portuguesas», de D. Julia Oceana; a «Cantiga e volta», de Mario Sampaio Ribeiro; a «Fonte dos amores», de Fernando Cabral, e a «Chuva de Setembro», de Frederico de Freitas.

Em S. Carlos

Com muito maior concorrencia realisou-se o quinto concerto da Sociedade de Concertos Sinfonicos de Lisboa, dirigido, como já o fôra o anterior, pelo maestro Fernandes Fão.

Na primeira parte figuravam a «Grande Pascoa Russa» de Rimsky, o «scherzo» da sinfonia «A' Patria», de Viana da Mota e a «Rapsodia Espanhola», de Ravel.

Dos três numeros, o melhor executado foi sem duvida o «scherzo», de Viana da Mota, que obteve um caloroso exito; por duas vezes teve o seu ilustre autor que se levantar do logar, em que assistiu ao concerto, para agradecer os entusiasticos aplausos que lhe foram tributados, e de que partilharam o maestro Fão e a orquestra.

Na segunda parte ouvimos a «Incompleta» e a «Morte e Transfiguração», seguindo se, a abrir a terceira, a «Rainha Santa» de Rui Coelho, composta de dois trechos, «Cortejo dos Pobresinhos» e «Milagre das Rosas», obra a que já nos referimos quando da sua execução no Politeama, sob a regencia do autor, e que tornou a alcançar um lisongeiro acolhimento, tendo Rui Coelho que agradecer no fim de cada uma das peças, que tiveram, principalmente a primeira, uma boa interpretação. Fechou o concerto uma colorida execução do «Apprenti sorcier».

Reservámos para o fim a apreciação da «Rapsodia espanhola», a primeira audição da tarde. O primeiro andamento é de todos o mais debussysta. Ha logo ao principio um tema em oitavas nos clarinetes e tremulos em segundas nos violinos divididos que são do mais puro «Pélléas». Na «Malagueña» e na «Habanera» vê-se a garra disfarçadamente acariciadora do felino Ravel, e, no final, sem duvida o melhor dos quatro andamentos sopra a grande rajáda orquestral de Ricardo Strauss e dos russos modernos.

De um modo geral, a obra ressente-se dos defeitos inerentes á tecnica impressionista. Muito rebuscada nos pormenores e em demasia concisa, falta-lhe a força e a vida de um Strawinsky, que embora mais grosseiro e menos acabado, nos daria uma impressão de grandeza no conjunto e uma linha geral mais proporcionada e definida.

Não se depreenda, contudo, desta apreciação, que nos desagradou a obra e que não foi bem escolhida pelo maestro Fão. A «Rapsodia espanhola», com representante do melhor que se fez em orquestra durante o periodo impressionista francês, tinha de ser conhecida em Portugal, e, por esta primeira audição que não pouco trabalho deve ter custado, bem mereceu o ilustre maestro português do publico e da critica.

Luiz de Freitas Branco

No 'ALSTER PAVILLON'

As estreias de hoje

A noite de hoje é de festa no «Alster Pavillon». Estreiam-se as bailarinas Williora, cuja Arte e elegancia, juntas a uma notavel beleza, hão de dar á encantadora «boite» da rua do Ferregial, a nota da alegria e do mais requintado gosto que exigir se pode.

Lisboa tem hoje os atrativos duma grande capital. E' bem um reflexo de Paris, para o que contribue o «Alster Pavillon, de frequencia aristocratica, e onde a Beleza assentou arraiais. Além das Williora, estão contratadas três «coupletistas» francesas, que breve se esperam e que trazem comsigo uma grinalda de triunfos, obtidos em toda a parte, onde têm exibido a sua formosura e a sua Arte.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Apolo=A's 21,15=«Um Inimigo do Povo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden=A's 21,15=«No país do turismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem = Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

CINEMA CONDES
Hoje, ás 20 horas
Reunião elegante—Soirée da moda
Estreia da comedia burlesca em 1 acto
Engraxador moderno...
pelo excentrico Paul Parrot
Em grande exito a 2.ª serie da joia
O boxeur aristocrata
1.º episodio — O pai de Kave—2 actos
pelo pugilista **Reginald Deuny**
A super-serie do comovido entrecho
O FILHO DO MERCADO
2.ª jornada—**Os milhões do tio Roméche**
3 actos por *Gabriel Signoret*
Jornal do Condes 286
A Culpada
6 actos por Luisa Glaum
Sexta-feira **Os contos do Pencudo**
7 actos por **Larry Senion (Pencudo)**

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

RETRATOS COLORIDOS
A mais perfeita execução que se faz no país. O melhor brinde que se pode ofertar. Recebem-se encomendas pelo correio.
FOTOGRAFIA AMERICA
R. Registo Civil, n.º 6, 1.º (Ao Intendente)
Telef. Norte 3029
LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Carolina Hearn da Cunha Meneses, D. Maria Palha Van-Zeller, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Maria Rebelo Valente Cabral, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Maires), D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Luisa Salema Manuel (Atalaia), D. Maria Ernestina de Vasconcelos Santos e D. Olivia Prieto Leite.

E os srs.:

D. Rui Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Francisco Noronha Portugal, dr. Francisco Pinto de Castelo Branco, José Ferreira Lima Camelo Lampreia e o nosso colega da imprensa Aprigio Mafra.

—Faz hoje anos o sr. Gomes Barbosa, director das «Terras de Portugal».

Corridas de cavalos

No hipodromo do Campo Grande

O segundo dia de corridas de cavalos, no hipodromo do Campo Grande, o belo campo de corridas do «Jockey-Club», é no proximo domingo, estando já organizado o respectivo programa, que contem cinco corridas, para as quais está já inscrito grande numero de cavalos, tanto nacionais como estrangeiros, e que decerto despertará grande interesse para a aposta mutua, como sucedeu no domingo passado, em que esta aposta atingiu tão elevado numero de jogadores.

Para as corridas de domingo proximo estão já feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa aristocracia.

Chás elegantes

No Tavares

Por lapso dissemos que a inauguração dos «chás dançantes» neste elegante restaurante era esta tarde, quando é ámanhã, quinta-feira, sendo estes abrilhantados por duas orquestras «jazz band».

Casamentos

Nas Caldas da Rainha, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Nazaré Pacheco de Pina, gentil filha da sr.ª D. Maria da Nazaré Pina e do sr. Jaime Pacheco de Pina, com o sr. José Rebelo de Magalhães, tenente de infantaria 5, filho da sr.ª D. Deolinda Pinheiro de Magalhães e do sr. Antonio Maria Rebelo de Magalhães.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, o sr. João Alberto Pinheiro e a sr.ª D. Julia Neves Vasco.

Findo o acto religioso, que foi celebrado em capela armada em uma das salas da residencia dos pais da noiva, foi servido um fino lanche, partindo depois os noivos para Fafe, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

A magnifica peça «O principe João», em scena neste teatro, continua atraindo ai todas as noites uma selecta concorrencia, que se não cança de aplaudir todos os interpretes da linda peça, sobretudo a ilustre artista empresaria sr.ª D. Lucilia Simões e o brilhante actor Samwell Diniz, que no protogonista tem um soberbo trabalho.

Amanhã, noite da moda, volta este teatro a ser o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade.

No S. Luiz

Neste elegante teatro sobe amanhã á scena, pela primeira vez em Portugal, a linda e inspirada opereta espanhola, de grande espectaculo, «Os Gaviões», da autoria do maestro Guerrero, na qual os dois papeis de responsabilidade estão a cargo da notavel cantora sr.ª D. Maria Pires Marinho e do tenor Almeida Cruz.

Como é de esperar, a noite de amanhã, no S. Luiz, revestirá grande brilhantismo.

No Ginasio

E' definitivamente na proxima sexta feira que se inaugura o novo edificio do teatro Ginasio, com a estreia da nova companhia de declamação, sob a direcção do distinto actor Gil Ferreira, e da qual fazem parte as ilustres artistas sr.as D. Palmira Bastos e D. Barbara Volckart.

A demora da inauguração não faz esfriar o interesse que ha em vêr esta nova casa de espectaculos, antes pelo contrario o aumenta, por isso estamos certos que o Ginasio vai ser de futuro o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade.

CARIL

A casa Ferrari, cheia de honrosas tradições na doçaria e na culinaria, acaba de criar mais um atractivo aos seus magnificos almoços. A's quintas feiras, portanto, a partir de ámanhã, nos suculentos menús do almoço figura um prato de delicioso arroz de caril, com todas as especiarias e condimentos indianos. Não faltarão «gourmets».

Retratos grandes
(Ampliações)
Quem melhor as executa é a Fotografia Brasil
R. da Escola Politecnica, 141

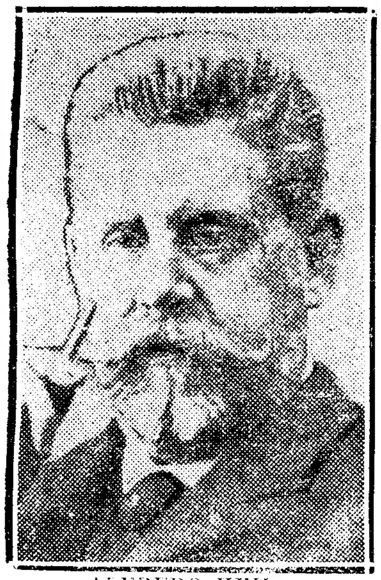
Modista de chapeus
EX-AJUDANTA de uma das melhores casas de Lisboa. — Executa todos os modelos pelos mais chics figurinos francezes.
Rua Moraes Soares, 53, r/c

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 29, ás 3 horas da tarde,
1.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
Programa sensacional - Primeiras audições
BILHETES A' VENDA

EPISTOLARIO

Alfredo Keil escreve a Manoel Benjamim

Uma benemerita comissão, que pretende prestar diferentes homenagens á memoria do grande artista Alfredo Keil, uma da glorias de Portugal, organisou, na séde da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição em



ALFREDO KEIL

que reuniu um grande numero dos seus melhores quadros.

O produto das entradas nesta exposição, inaugurada no dia 21 do corrente, destina-se a alcançar os meios necessarios para erguer condigno monumento a este insigne português. Por este motivo ela, certamente, será visitada por muitas pessoas, ali levadas não só pelo interesse que sugere nos espiritos cultos, como tambem por assim concorrerem para tão justo e levantado fim.

Alfredo Keil, de quem, a proposito, se publica nesta secção uma carta dirigida ao sr. Manuel Benjamim, conhecido maestro que tem composto a musica de uma infinidade de operetas, e companheiro, no estrangeiro, do falecido baritono D. Francisco de Paula de Portugal de Sousa Coutinho (o Chico Redondo desta mesma carta), nasceu em Lisboa em 8 de Julho de 1854, sendo filho de João Cristiano Keil e de D. Josefina Keil, e faleceu em Hamburgo em 5 de Outubro de 1907.

A seu pai se refere este folheto que possuimos: «Requerimento de João Kristiano Keil, subdito prussiano, ao Ministerio dos Negocios de Portugal, pedindo o prompto pagamento do precatorio verdadeiro, de 10.280$980 réis, etc., Lisboa 1861».

Fez os seus primeiros estudos no Colegio Inglês, da rua de S. Filipe Neri e, aos 14 anos, foi para Nuremberg *(Baviera) iniciar os seus conhe*cimentos artisticos com Kreling, director da Academia de Pintura.

Na Alemanha se conservou durante alguns anos, e depois, por falta de saude, regressou a Portugal, onde continuou a sua aprendizagem com o pintor Nunes Prieto.

A primeira exposição a que concorreu, foi a de 1874, a 10.ª organisada pela Sociedade Promotora de Belas Artes. Sucessivamente apresentou trabalhos em 1876, na 11.ª exposição da mesma Sociedade; em 1878 na exposição universal de Paris; em 1879 no Rio de Janeiro; em 1886 em Madrid e em 1890 no seu «atelier», na Avenida da Liberdade, 77.

Desta ultima, existe o repectivo catalogo impresso.

A guir dedicou-se, mais especialmente, a outra das Belas Artes: a musica, na qual teve por professores o pianista hungaro Oscar de la Cinna e o falecido Ernesto Vieira, autor do «Diccionario biographico de musicos portugueses».

Começou por publicar varias polkas, valsas e cantatas e diferentes melodias editadas pela casa Neuparth.

A sua primeira composição de maior vulto é a opera-comica «Suzana», executada em 1882.

Em 1888 executou-se no Teatro de S. Carlos, com grande brilho, a sua opera «D. Branca», cujo libreto foi extraído por Cesar Fereal do poema de Almeida Garrett. Numa série de artigos que publicámos no «Jornal do Comercio», sob o titulo «Garrett na musica», inserimos, a proposito de Keil, a indicação da partitura desta obra e a lista dos respectivos libretos, aos quais temos já a acrescentar um outro impresso no «Rio de Janeiro 1891», que, ha dias, alcançámos.

Em Turim foi levada á scena, em 1893, e depois, em Lisboa, em 1896, a sua opera «Irene».

Porém, aquela sua composição mais original é a «Serrana», opera inspirada em assuntos regionais portugueses, executada pela primeira vez no Porto em 1902.

Por ocasião do centenario do infante D. Henrique publicou um «Hino» e quando foi do centenario da India começou a sua opera «India», ainda não executada.

Em 1890, após o «ultimatum» da Inglaterra, como protesto patriotico contra essa violencia, compôz a «Portuguesa», que, actualmente, é o hino nacional português.

«Tojos e rosmaninhos, contos da serra», volume publicado em 1907, com um prefacio do ilustre poeta D. João da Camara, revela excelentemente os três aspectos da sua alma de artista.

Nesse belo livro, em que fôram aproveitadas tantas scenas da vida das nossas aldeias e tanto dos seus aspectos pitorescos, ha amostras dos seus versos, das suas pinturas e das suas musicas.

Dele escreveu o mimoso prefaciador: «D'ahi, a composição deste livro raro, em que Alfredo Keil se nos apresenta com todas as suas aptidões, em dois ramos d'arte como mestre victorioso, n'outro agora buscando uma nova consagração. Mas o artista em tudo se revela. Se o pintor e o musico nos falaram já muita vez do poeta, é o poeta agora quem nos descreve paizagens da nossa terra, nos diz poesia de suas canções».

Como informa o mesmo escritor estes seus versos foram meditados nos Vales, numa aldeiasita que sorri entre pinhais, não muito longe de Zezere, umas leguas acima de Tomar.

Nas formosas ilustrações deste livro, dedicado a sua esposa, retratou, além de seus filhos, Margarida e Luiz, o nosso amigo Elizio de Campos, então prior em Aguas Belas (Ferreira de Zezere), na inauguração de cuja igreja matriz, em 18 de Julho de 1897, recitou um sermão que possuimos.

Alfredo Keil era tambem um culto amador de objectos de Arte e, principalmente, de joias, relogios, vidros, peças de ceramica e instrumentos musicais. Destes ultimos, reuniu uma preciosa coleção, que catalogou na «Breve noticia dos instrumentos de musica antigos e modernos, da collecção Keil, Lisboa 1904».

Felizmente esta colecção foi adquirida, ha anos, pelo Dr. Carvalho Monteiro, para enriquecer a sua colecção, em parte formada pelo finado Michel'Angelo Lambertini.

Publicou tambem, em 1905, um interessante folheto: «Colecções e museus de arte em Lisboa».

Depois da sua morte, fez-se em Lisboa, em 1910, uma esposição de conjunto da sua obra artistica, que teve um grande sucesso.

Ali se observavam 484 quadros, segundo o catalogo então publicado.

Nele escreveu Alfredo Galis estas encomiasticas palavras:

«Alfredo Keil era, sem a menor duvida, um verdadeiro artista na concepção mais latitudinaria do termo. A sua obra de pintura e a sua obra musical, revelam bem em todos os seus detalhes e nuances, o temperamento dessa alma fantasiosa, sonhadora e sentimental, que se verifica nas suas telas e nas suas paginas de musica».

Na sua «Vila Guida», em Vila Nova da Praia das Maçãs, residia durante o verão e ali, na duvida, se inspirou para as suas composições artisticas. Na ermida desta poetica residencia, se venera a imagem de N. S. de Vila Nova da Praia, de que possuimos um curioso registo, acompanhado de versos de Alfredo Keil.

Concluimos etas linhas, afirmando que é justissima homenagem que se pretende levar a efeito erguendo um monumento a Alfredo Keil que, conforme escreveu Ribeiro Artur na «Arte e artistas contemporaneos», «nasceu artista».

Oxalá a benemerita comissão veja os seus louvavèis esforços coroados pelo melhor exito, no menor espaço de tempo.

Hnrique de Campos Ferreira Lima

Meu caro Maestro Benjamim

Tem em sua casa um bilhete que ainda agora lá fui deixar, na esperança de encontrar o meu amigo na Rua da Fê—n.º 41—1.º andar. Não estava, e a creada disse-me que não sabia a que horas havia de recolher. No entanto deixo na loja da ‹Monaco› uma carta para si. Sei do que se tracta.

Fui procurado pelo Chico Redondo, ás 9 horas da noite (ainda agora) para mandar para o Gymnazio, o material da opera ‹Iréne›. Disse que era uma grande orchestra ‹como em S. Carlos›.

Fará o meu amigo favor de me indicar amanhan, quinta feira, até ás 10 horas da manhan, que numero de 1.ºˢ violinos, etc, etc, para eu saber quantas partes deverei mandar, pois são ‹encadernadas› e constituem os 4 actos completos. Se é uma orchestra como a de S. Carlos, serão 75 executantes!! Onde estão os musicos?

E' isto verdade?!—Obzequeia-me muito dando-me explicações.

O caso foi, o eu ter dito à Colombini que me fez sciente que queria cantar a scena, recitativo e romanza (air) do 4.ᵗᵒ acto da Iréne, que mette um ‹côro aereo›. Mas achava que ao piano não iria bem, mas sim com orchestra. Mas com orchestra, com traje de baile, e com papel na mão, não me parece que seja bem. Emfim seja o que fôr, mas se prometti a orchestra terei de a mandar, mas julgo, e parece-me que não poderão ser tantos os executantes como diz o Chico.

O meu bom amigo me mandará a lista ‹certa›, de quantos são os executantes.

Peço-lhe mais a fineza de querer encarregar-se, ou encarregar pessoa que tome conta d'esse material de orchestra que constitue toda a opera, para que não se extravie algum dos livros, o que desde já lhe agradece quem é seu muito amigo e admirador desejando-lhe um anno mt.º feliz

Alfredo Keil

2 de Janeiro de 1907

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade — Gosto — Variedade

Aos melhores preços

A. C. de Sousa, L.da—Restauradores, 19

Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos

SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

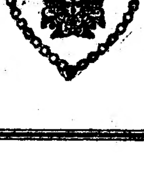
Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS



Porto — Lisboa

Rua do Carmo, 87-B

EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos
a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

Chá das cinco

A guitarra

E' uma guitarra cansada, envelhecida de fado, enrouquecida de dôr, uma destas guitarras que desenham um coração e andaram no mar alto, cantando a saudade, no peito dos nossos marinheiros.

Tem apenas três cordas—e uma alma de mulher que a faz vibrar devagarinho em friorentos queixumes de ternura e de inquietação.

Aquela guitarra são muitas vidas despedaçadas. Por ela se amou e por ela se matou. Quando o amor se perdia, quando tudo era esquecimento, lagrimas, soluços, paixão desvairada—a guitarra, mesmo sózinha, apenas três cordas, mas sempre uma alma, cantára numa voz partida, voz de criança e de supiicio, de amargura e de fatalidade. Eram mais doces os seus acordes e mais transparente a sua musica. Que saudades então!

Saudades de ter vivido muito, deitada sôbre todos os corações, unica sepultura, onde o amor não morre, mesmo enterrado pelo sofrimento.

Artur Portela

DE LUTO

Ernesto Coelho

Faleceu ontem repentinamente, pelas 5 horas da tarde, na sua residencia, rua Antonio Maria Cardoso, o sr. Ernesto Coelho, inspector da Companhia de Seguros Aliança, da Bahia.

A toda a familia enlutada e em especial aos nossos amigos dr. Caldeira Coelho e Futscher Pereira, apresentamos sentidos pezames.

Menino Armando da Silva Pereira

Faleceu esta madrugada o menino Armando, filho do sr. Jaime Proença da Silva Pereira e da sr.ª D. Herminia Claro da Silva Pereira, e sobrinho dos nossos amigos Eduardo e Mario da Silva Pereira.

O enterro realiza-se amanhã, saindo da Rua Sebastião Saraiva Lima, 76 2.º, pelas 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Artur Lamas

Na igreja dos Jeronimos resa amanhã o Rev. Prior Mgr. Gonçalo Negueira, ás 10 horas, uma missa por alma do sr. dr. Artur Lamas.

Malas postais

Pelo «Duplex» são ámanhã expedidas malas postais para Dakar, Guiné, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$80
Paris	—	$75
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$80
Brasil	—	2$83
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$63
Libra esterlina	95$00	98$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	524$00
» 5 1/2 0/0 1923	498$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	490$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	200$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	74$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A Cidade

O ASSUNTO DO MOMENTO

Uma carta do sr. dr. Jeronimo do Couto Rosado ácerca do Banco de Angola e Metropole

Depoimento que importa ser conhecido

Do sr. dr. Couto Rosado recebemos a seguinte carta, cujo assunto comentamos na nossa primeira pagina:

Lisboa, 24 de novembro de 1925. — *Meu caro Manso*: Vai v. ficar grandemente surpreendido quando vir que este seu amigo se permite o atrevimento e ousadia de lhe solicitar o espaço de algumas linhas no seu conceituado jornal. Conhecendo, atravez da nossa boa e inolvidavel camaradagem de alguns anos, o meu feitio sempre avesso «a dar que falar» de mim, estou certo de que porá até em duvida a minha assinatura.

Mas, não. Sou «todo eu» quem se lhe dirige, e abro mesmo esta excepção pela muita consideração que lhe devo e tributo, e pelo enorme respeito que tenho pela sua conducta jornalistica.

Trata-se de um «suelto», ou como quer que lhe chamem, publicado no seu «Diario de Lisboa» de ontem, alusivo ao Banco de Angola e Metropole.

No Porto, onde estava casualmente, li, e com espanto meu, uma local do «Seculo» de ontem, contendo insinuações gravissimas ao referido estabelecimento bancario, e, no meu regresso a esta cidade, quando me chegaram ás mãos os jornais da noite, dois dos que li — o seu e o «Diario da Tarde» — faziam-se eco de boatos que, ao que parece, têm servido de base a tais insinuações.

Para que o seu jornal, dada a sua correcção em principios jornalisticos, peça, em termos tão decisivos, a intervenção do «governo», da «policia» e da «justiça» para um tal assunto, é porque deverão ter chegado ao seu conhecimento razões graves e de pezo para tomar tal atitude; e, como v. deseja, e muito bem, que «certas» pessoas não sejam atingidas por «suspeitas vesgas», é essa uma das razões que me leva a abrir uma excepção na minha vida de trabalho — infelizmente já longa — vindo por este meio pedir-lhe que divulgue, em toda a sua nudez, quaisquer factos que o tenham levado a semelhante e tão patriorico sobresalto.

Tenho trabalhado junto desse estabelecimento bancario, a quem — bem ou mal, o melhor que posso e sei — tenho prestado os meus modestos serviços profissionais, como seu advogado; têm-me passado pelas mãos todos os contractos por intermedio dele feitos para financiamento ou participação de certas e determinadas emprezas da metropole e das colonias; dadas as minhas boas relações pessoais com alguns dos seus directores, tenho sido solicitado variadissimas vezes para lhe apresentar pessoas e entidades que desejam o seu apoio financeiro, e bastantes vezes tenho satisfeito esses desejos.

Pois, meu caro Manso, ainda até hoje — pode crê-lo — não tive o menor indicio de que os propositos do referido Banco não sejam os mais compativeis com os meus escrupulos, que, como v. bem sabe, pecam, talvez, por ser exagerados.

Não fará, por certo, v., a injustiça de me supor capaz de, conscientemente, colaborar numa obra que despertasse qualquer receio de desprestigio para o país, e certo tambem estou de que «não me considerará tão tolo» que me julgue capaz de não ter descortinado quaesquer manejos, se porventura os houvesse, nesse sentido, acompanhando, como acompanho, tão de perto e desde inicio «todos» os negocios, ou, pelos menos «os maiores negocios» do referido Banco.

Acredite, porém, no seguinte, pois que lh'o afirma quem é incapaz de faltar á verdade:

Do que tenho visto e presenceado só posso concluir:

que o Banco de Angola e Metropole, tem apenas objectivos comerciais e industriais, com fins de maiores ou menores proventos;

que; pela minha mão passasse, até hoje não fez qualquer financiamento a qualquer empreza em que manifestasse o menor proposito de a estrangular ou absorver, procurando, sim, todas as garantias de que esse financiamento concorra para o bom exito de tal empreza;

que de todas as emprezas em que tem tomado participação, em nenhuma exigiu ou se preveniu com «maioria» de capital e em nenhuma tem manifestado qualquer proposito de absorção ou sequer, de predominio;

que a sua cooperação em todas essas emprezas lhe foi por «estas solicitada», e, por vezes, insistentemente, e a nenhuma foi oferecida ou insinuada a cooperação do Banco:

que entre as varias apresentações que tenho feito á Direcção do Banco de pessoas ou entidades que com ele pretendem fazer entendimentos com o proposito de financiamento ou cooperação, só uma conseguiu resposta afirmativa e favoravel, mas a todas elas o Banco tem atendido com toda a urbanidade e cortezia e a todas tem dispensado a atenção de lhe mandar estudar as respectivas propostas:

que uma das entidades por mim apresentadas que obteve resposta afirmativa do Banco —uma empresa agraria—se propunha dar-lhe participação no capital, e, no entanto, o Banco, sem garantias especiais, limitou-se a financia-la com algumas centenas de contos, fazendo assim o que outras entidades bancarias se tinham recusado a fazer, apesar do fim patriotico a que esse empresa se destina—a cultura intensiva dos nossos incultos—;

São estas, meu caro Manso, as minhas convicções sobre o proposito e a orientação do Banco de Angola e Metropole. Mas, se estou em erro, e porque, como V. deverá compreender, não desejo em erro permanecer, um grande favor me fará:

é o de desvendar este «misterio» que se vem urdindo em volta do mesmo Banco, em condições de bem me esclarecer e ao país.

E' isto o que lhe pede e agradece

o seu velho amigo
Jeronimo do Couto Rosado

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

MARIA VITORIA TELEFONE N. 3644
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

TEATRO DE OPERETA

"Os Gaviões" no S. Luiz

vão estrear-se amanhã á noite

Estreia-se, ámanhã, no S. Luiz, a opereta em 3 actos, versão do espanhol, de Acacio Antunes e Xavier de Magalhães, cuja musica é considerada a melhor obra do grande compositor Jacinto Guerrero.

Estivemos naquele teatro, no ensaio geral. Linda musica!

O maestro, Serafin Rada, diz-nos:

—«O poder de instrumentação é tal que o compositor aproveita e liga, harmonicamente, os mais variados motivos, para um surpreendente efeito de conjunto. E o «fox-trot» prende-se ao tango ritmico, como este se liga á caracteristica musica da zarzuela retintamente espanhola. Os grandes numeros, instrumentados para imponentes orquestrações, entrecortam-se de passagens que embriagam e sugestionam, e de descrições energicas, com estribilhos bem vincados. E ainda e além dos grandes concertantes de uma baleza e de uma poesia raras, pôz Guerrero nos «Gaviões», linda musica, tipicamente francesa em duetos de tiples e de tenor e tiple. E' esta a partitura que tenho regido com maior carinho...»

* * *

Sobre o libreto, Augusto Soares, esquivando-se a meudas respostas ás nossas multiplas perguntas, diz-nos, em sintese:

—«Os Gaviões» recomendam-se, especialmente, por isto: sendo certo que todas as operetas são teatro, nem todas elas têm teatro. «Os Gaviões» têm teatro no seu movimentado e curioso entrecho, com lances de observação e critica, numa acção que gira em roda da cubiçadora fortuna dum brasileiro de torna-viagem.

E da distribuição!...

* * *

Antonio Gomes, mestre ensaiador, não fala mais do que o seu colega. Limita-se a dizer-nos:

—Os dois principais cantores de «Os Gaviões» serão Almeida Cruz, senhor de uma tessitura pouco vulgar, de igual facilidade nos graves como nos registos agudos, de emissão e modelação tecnicas e de execução sentimental, e Maria Pires Marinho, artista de linda voz e de facil compreensão para a qual não existem escolhos invenciveis. Os outros papeis capitais da peça, os comicos, estão a cargo de Teresa Gomes, Antonio Gomes (do Trindade), Alvaro de Almeida e Alvaro Pereira, de quem espera que saibam aproveitar as situações do pitoresco e original entrecho de «Os Gaviões».

* * *

Saimos seguros de que a estreia desta opereta tem como garantia de resultar o que a empreza deseja, no facto de ter sido a peça ensaiada por Antonio Gomes e Augusto Soares, empenhados, respectivamente, em aproveitar as situações dramaticas e comicas da opereta e as marcações a que os seus grandes numeros musicados podiam servir de pretexto.

Sociedade Teosofica

Na proxima sexta-feira, 27, realisa-se, ás 21 horas e meia, na sede desta sociedade, a primeira reunião, neste ano economico, da Ordem da Estrela do Oriente, sendo conferente o dignissimo presidente sr. tenente-coronel Oscar Cibrão e Garção.

Club dos Restauradores Maxim's

Praça dos Restauradores, 43

LISBOA

Está aberto concurso para a exploração do Restaurant deste Club.

Recebem-se propostas em carta fechada no escritorio do mesmo Club todos os dias, desde ás 17 horas até ás 3 horas, a partir de hoje até ao dia 28 do corrente.

No mesmo escritorio estão patentes as condições deste concurso.

Teatro SÃO LUIZ TELEF. C-224
AMANHA, ás 21
OS GAVIÕES
(LOS GAVILLANES)

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A QUEDA DE TROIA
Segunda e ultima jornada do super film em vinte partes
A ILIADA

O NOVO PARLAMENTO

Avisinham-se

em S. Bento

as primeiras sessões agitadas

Já está no «Diario do Governo», e é possivel, senão certo, que seja publicado amanhã, o decreto da extinção do Ministerio do Trabalho.

Este decreto — que tem a oposição do Directorio do P. R. P., e de alguns altos funcionarios, como o sr. dr. João Luís Ricardo — a manter-se, terá no Parlamento viva discussão.

* * *

O Parlamento reune-se, afinal, a 2 de Dezembro, como de começo se estabelecera, e é de lei constituinte.

As primeiras sessões serão movimentadas, senão agitadas. Muitos deputados da oposição, e alguns da maioria, prometem ataques a alguns diplomas publicados pelo actual governo. Algumas simples medidas decretadas sofrerão tambem viva discussão, sendo mais que certo que a essa discussão assistirão os autores dos decretos já fóra da bancada ministerial.

* * *

Assuntos nacionais da mais alta importancia serão tratados no Parlamento com grande amplitude, e é de crer que na Camara dos Deputados alguns ministros do governo actual ainda por eles possam responder. O caso da nota da America, relativo ao pagamento em ouro do «coupon» dos Tabacos, a questão Wilmians e a maneira como foi resolvida, o estado da questão da pesca, relegada para a arbitragem, mas latente, a atitude dos delegados portugueses na Sociedade das Nações, a convenção Sul-Africana, a delimitação da fronteira angolana, etc., etc., oferecerão vasto campo para interrogações, e até para interpelações ao governo.

Alguns deputados anunciam interpelações sobre «o perigo colonial», entre eles Ferreira da Rocha e Pinheiro Torres. Será este um dos grandes assuntos a tomarem a atenção da nova Camara.

A proposito, diz-se que da oposição sairá a ideia da constituição de uma grande Comissão Nacional de resistencia aos pensamentos de absorpção estrangeira.

* * *

Apesar de ter sido dito na imprensa — e nós nos fizémos eco — que o futuro governo será presidido pelo sr. Antonio Maia da Silva, é um pouco prematuro afirmar-se que assim venha a acontecer.

Se o governo não fôr retintamente do P. R. P. é mais que certo que o seu presidente não será o sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

O grupo esquerdista, que deve reunir de começo dez deputados — chegando a dezoito, segundo conta o sr. José Domingues dos Santos — levantará no Parlamento, varias questões, entre as quais, de inicio, a execução e interpretação do decreto da reforma bancaria, o que deve dar grande agitação. Este grupo tomará a iniciativa da lei do «Habeas corpus».

* * *

Os «leaders» serão escolhidos á ultima hora. Póde, contudo, ter-se como certo que os «leaders» serão os srs. Antonio Maria da Silva, José Domingues dos Santos e Lino Neto, respectivamente pelos democraticos, esquerdistas e catolicos. O partido nacionalista terá, talvez, como «leader», o sr. Ginestal Machado, e sub-«leader» o sr. Tamagnini Barbosa. Quanto aos monarquicos, o «leader» deverá ser o sr. Antonio Cabral, e sub-«leader» o sr. Carvalho da Silva.

BAIXA DE PREÇOS
Enorme em todos os artigos da «Casa Arte e Menage».
R. Alecrim, 71, 1.º

Dr. Renato d'Araujo
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57, 2.º

A CRISE DE MOÇAMBIQUE

Procura-se o processo de a solucionar e a pessoa capaz de aplicar já esse processo

Alvaro de Castro ou Rodrigues Gaspar?

Existe uma crise em Moçambique. Crise grave, crise gravissima. Não ha necessidade de o encobrir. E a imprensa, honra lhe seja, faz todos os esforços para que as coisas se ponham a claro, e tudo se saiba e tudo tenha resolução digna da nossa qualidade de nação livre e independente, com um passado brilhante e um presente ao menos respeitavel.

Os problemas que se prendem com essa colonia portuguesa devem ser ventilados com larguesa e com interesse. Se os perigos realmente nos ameaçam, procuremos resolver os perigos; se as duvidas, na verdade, se manteem, façamos os melhores esforços para que as duvidas se dissipem. Para que, ao final, a verdade surja, explendida e redentora, dignificando o patriotismo e o brio que teem de ser predicados inerentes á nossa propria condição de portuguezes.

O que se passa em Moçambique? E, sobretudo, o que se passa á volta de Moçambique?

Se as entidades oficiais podem informar, elas que informem. Se não, agitemos o pendão lusitano, que não é exagerado, e o proposito republicano, que não é descabido, de salvar, ainda á custa dos maiores esforços, a honra do convento que é como quem diz a integridade e o prestigio de Moçambique.

* * *

O aspecto saliente da crise a que vimos de fazer referencia é o aspecto monetario. Por isso, e com justa razão, o dr. Alvaro de Castro, em entrevista ha poucos dias concedida para este jornal, afirmava não considerar a propria crise insanavel. Mas esse aspecto monetario atingiu proporções por tal forma alarmantes e delicadas, que a vida toda da Colonia se encontra por ele influenciada e apertada decididamente.

Isto basta a considerar que ha remedio para o mal. Mas onde? E como aplicá-lo? Os jornais têm dado nota de reclamações trazidas até junto do governo central por aqueles que em Moçambique pagam. Pelas forças produtoras da Colonia, e essas ainda teriam processo de cobrar o que a mais houvessem de entregar, e do misero contribuinte, que apenas encontra a sua propria bolsa para servir de primeiro e ultimo recurso. Ao gabinete do sr. ministro já foi a Associação Comercial; vem até á capital, agora, uma comissão delegada dos comerciantes do Porto. Telegramas são já em numero rasoavel. Reclamações, não têm conta. O sr. general Vieira da Rocha, a quem a questão está afecta, procura estudá-la.

Mas o caso é, ainda assim, um pouco mais complicado do que á primeira vista pode parecer, e afigura-se-nos até de molde a fazer tombar algumas reputações.

De positivo e resumindo: transferencias, segundo as ultimas informações, feitas com noventa por cento de desconto.

* * *

Entretanto denunciam-se, sem nenhum rebuço, desejos de predominios, postos por banda de extranhos. As negociações para o Convenio estão, neste momento, interrompidas. Que elas, a bem dizer, ainda não começaram. A Lourenço Marques foi uma comitiva lusida, foi a autoridade de Hertzog, foi o grande aparato da opulencia sul-africana. Visitas, saudações, cumprimentos. No tocante á Convenção, apenas preliminares.

Mas as negociações prosseguirão, em Johanesburgo ou em Pretoria; segundo todas as probabilidades em Pretoria.

Quem vai encaminhar, orientar, deduzir, com a eloquencia da verdade e a supremacia, que um profundo conhecimento de causa geralmente empresta, os pontos de vista portugueses nessa conversa, que terá de ser longa e eriçada de espinhos? Quem se vai bater por nós? Que voz vai ser a voz de Portugal no concilio em que se desenharão garras e sombras de rapacidade?

Sabe-o ao menos, de certeza, o gabinete de Lisboa?

O que se sabe aqui é que, no outro lado da trincheira, ha generais habeis e soldados adextrados no manejar de documentos e de argumentação. Com eles hemos de nos bater na conferencia preparatoria do convenio. Este far-se-ha, custe o que custar. Até porque o nosso proprio interesse ordena que ele se conclua, e o mais rapidamente possivel.

* * *

A agravar a situação critica, assim creada pelo desenrolar dos acontecimentos e pela fatalidade das circunstancias, surgiu, ha poucas horas, o pedido de demissão do secretario provincial do Interior.

O ministro das Colonias, que se não sente com coragem para resolver, apenas a coberto da sua responsabilidade pessoal, levará o caso a conselho. Que vai decidir o conselho?

O sr. Moreira da Fonseca tem prestigio e tem saber. Seria ele o guia, a bussola da delegação portuguesa nas conversações de Pretoria. Quem o substituirá?

Ainda se ignoram os motivos verdadeiros que o levaram a assumir tão decidida atitude. Mas ha alguns meses que, em cartas e telegramas, ele vinha manifestando, para a metropole, o seu descontentamento com o que se passava, sobretudo no capitulo desmandos administrativos.

Não queria ser conselheiro, ao que afirmava; desejava apenas manter-se como funcionario. Funcionario escrupuloso e cumpridor, claro está.

Agora rompeu o dr. Moreira da Fonseca ostensivamente com o Alto Comissario. A seu lado estão o funcionalismo, o comercio e a agricultura, a propria população.

Depois não se trata de pessoa disposta a dar o dito por não dito, de uma em uma hora.

Mais uma dificuldade, portanto, e que não é das menores.

Como a vão pôr de lado? Contra os desejos da propria Colonia? A favor destes?

E' cedo ainda para fazer prognosticos. O que ha, de concreto, fica relatado acima.

* * *

E' insustentavel a situação do actual Alto Comissario. Acusam-no de fraquezas, de trasigencias, de se rodear de um grupo de pessoas que o não beneficiam em nada.

Mas, quando se trata de regime de Altos Comissarios ha sempre a contar com uma coisa que se chama a velocidade adquirida. O sr. Azevedo Coutinho deixará Lourenço Marques, mas não imediatamente. Apesar de tudo, e contra tudo, essa velocidade adquirida vale.

Digam o que disserem, porem, ninguem se encontra empenhado em o manter. Habilitam-nos a falar assim informações que temos da melhor origem. Nem o directorio do P. R. P., nem os gabinetes ministeriais, nem os circulos partidarios.

Já se pensa sim, na pessoa que o irá substituir. O dr. Alvaro de Castro, indicado ha muito tempo, é quem reune maior numero de probabilidades. Mas contra ele ha a circunstancia de se encontrar ainda bastante doente uma pessoa de sua familia. Essa doença impedirá, ainda por muito tempo, o antigo chefe reconstituinte de tomar tão pesado encargo.

E então começa de aparecer um outro nome: o do sr. Rodrigues Gaspar.

Aceitará este homem publico? E' bom recordar que não subsiste, neste momento, a unica razão que ele soube opôr ao convite que, para ser Alto Comissario em Moçambique, lhe dirigiram ha cerca de dois anos. O sr. Rodrigues Gaspar, era então ministro das Colonias e, muito razoavelmentu, não quiz.

Agora...

Pelos teatros

Alda de Sousa

Realiza-se amanhã, no Maria Vitoria, em duas sessões, a festa artistica da gentil e galante actriz ***Alda de Sousa****, com dois espectaculos, ambos com a revista «Ratoplan». Esta recita tem o particular interesse da*

ALDA DE SOUSA

reaparição da graciosa «divette» Laura Costa em varios papeis, com o concurso dos distintos actores Gil Ferreira e Silvestre Alegrim. Alem do «Ratoplan» representa-se «A tragedia do Pierrot», pela actrizinha Carmen da Pereira e Conceição Santos.

«Os Gaviões»

Amanhã, apesar do enorme salão que possue, o teatro São Luiz, será pequeno para comportar a afluencia de publico que pretende assistir á estreia da opereta em 3 actos de Jacinto Guerreiro, «Os Gaviões», a sua obra mais consagrada em toda a Espanha.

A peça vai montada em scena com grande imponencia, metendo uma grande marcha de 48 figuras, com tambores e clarins autenticos.

A ensenação é da Antonio Gomes e Augusto Soares e a direcção musical de Serafim Lado e Hugo Vidal.

Os bilhetes estão á venda, para as primeiras representações, sem locação.

Atrás do reposteiro

Motivos provocados pelos ultimos retoques no edificio, salões, etc., determinaram o adiamento da inauguração do novo teatro do Gimnasio que, apesar disso, se fará ainda esta semana. Programa: «Mascaras», de João Saraiva, e a comedia «Guerra ao vinho».

— Com a comedia «As duas metades», realiza-se hoje, no Nacional, a primeira recita da moda, estando marcados muitos bilhetes pela nossa melhor sociedade.

— «La Goya» teve uma brilhante recepção por parte do publico do Porto, na sua estreia efectuada ontem no Sá da Bandeira, tendo sido ovacionadissima. O elegante teatro estava repleto.

— A companhia Armando de Vasconcelos deve chegar a Lisboa no dia 4 de dezembro.

— São dos scenografos Pina & Oliveira e Reinaldo Martins os scenarios da opereta «Clóció», que brevemente será representada no Trindade e cuja parte musical está sendo ensaiada pelos maestros Wenceslau Pinto e Vasco Macedo.

— Os dois principais papeis da comedia «Uma velha que tinha um gato», que sobe á scena no Sá da Bandeira depois de ámanhã, foram escritos propositadamente para as artistas Maria Matos e Nascimento Fernandes.

— Do repertorio da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a representar esta epoca, faz parte a comedia espanhola «Um idilio num quinto andar».

— O cine teatro Joaquim de Almeida continua a sua exploração de cinematografo e variedades com os artistas Alberto Reis, Fernanda do Nascimento e Ruy Metelo.

— No proximo sabado efectua a sua primeira festa artistica a joven e escultural actriz Maria do Carmo, no teatro Maria Vitoria, com um programa muito atraente e sugestivo.

— Estreia-se hoje no Alhambra a bailarina-cancionista Esmeraldita, que ontem chegou a Lisboa, vinda de Madrid.

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

TEATRO NACIONAL Telef. N. 2049
HOJE, ás 21-30
AS DUAS METADES

Theatro do Gymnasio
Direcção de GIL FERREIRA
NA ACTUAL SEMANA, INAUGURAÇAO
O triptico de João Saraiva **MASCARAS**
por Palmira Bastos, Barbara e Gil Ferreira
A comedia **Guerra ao Vinho**

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
UM INIMIGO DO POVO

CAFE TAVARES
Chá dansante 5.as e sabados

Inauguração quinta-feira, 26, duas orquestras com "Jazz-band.,

Chá concerto todos os dias

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA. TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.°
CQNSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

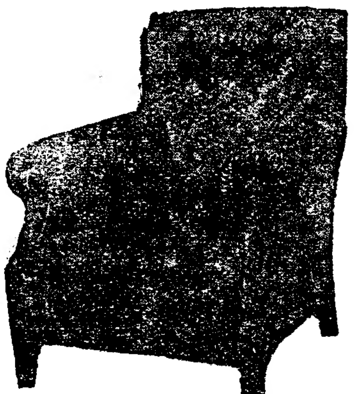
Polainas da Moda
em fazenda inglesa, grande stock, por 30$00, revenda grande desconto. R. do Ouro, 292 e 294.
Sapataria Duque

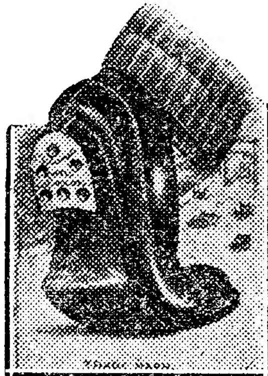
ERNESTO COELHO
Inspector da Companhia de Seguros Aliança da Bahia
FALECEU
Maria Thereza Corrêa Caldeira Coelho, seus filhos, nora, genro, netos, irmãos e cunhadas cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e cunhado, e que o seu funeral se realisa amanhã, 26, pelas 11 e meia horas, da sua residencia, rua Antonio Maria Cardoso, 25, 3.°, para o Cemiterio Ocidental.

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082





Tacões de borracha
O'SULLIVAN'S
fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar
O'SULLIVAN'S
HENRIQUE ANTUNES & C.A
Rua da Prata, 141, 1.°—LISBOA

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.°, a Santos.

Armando da Silva Pereira
FALECEU
Jayme Proença da Silva Pereira e sua mulher participam o falecimento do seu querido filho e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da rua Sebastião Saraiva Lima, 76, 2.° para o cemiterio oriental.

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 — Telefone C. 1600

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida
(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
EXITO EXTRAORDINARIO
dos distinctos e aplaudidos artistas
Fernanda Coimbra do Nascimento (excelente cantora)
Alberto Reis (admiravel baritono)
Ruy Metello (interessante monologuista)
Sempre ESTREIAS de films

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel-3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51A-53-55

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 = 4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 1.100$00
Salas desde 800$00

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

A'S SENHORAS
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos. Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

Dr. Conceição e Silva Junior
Rins, orgãos genito-urinarios
Das 10 ás 12 e das 3 ás 6
Aos sabados só das 10 ás 12
Rua do Ouro, 194, 1.° — Telef. C. 3812

ESTRANGEIRO

Dr. Torres Pereira
RETOMOU A SUA CLINICA
15, Rua Ivens, 15
TELEFONE C. 4263

AS NEGOCIAÇÕES DA PAZ

A ALEMANHA E O Tratado de Locarno

Está em causa um problema que interessa todo o mundo culto

BERLIM, 25

O «Reichstaga» prosseguiu ontem no debate sobre o Tratado de Locarno.

O sr. Stressmann declarou associar-se á iniciativa francesa para a reunião duma conferencia internacional economica, pois se torna necessaria a efectiva colaboração de todos os povos que se acham exaustos por motivo da guerra.

A Alemanha — disse — só poderá levantar-se numa colaboração pacifica com os outros povos.

O presidente do conselho bavaro, sr. Held, pronunciou-se a favor da ratificação do Tratado, mas contra a entrada imediata da Alemanha na Sociedade das Nações.

Por seu turno, o chanceler Luther, defendendo a necessidade da ratificação do tratado, manifestou-se pela entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, por entender que ela, sem isso, se encontrará em condições de inferioridade relativamente ás outras nações.

Luther terminou o seu discurso, que foi muito aplaudido, anunciando que após a ratificação do Tratado o gabinete apresentará a sua demissão. — (E.)

Em plena paz

BERLIM, 25.—O governo belga notificou ao do Reich de que vão ser suspensos os chamados tribunais de crimes de guerra.

O gabinete francês anunciou tambem a intenção de tomar similar medida. —(L.)

A morte da Rainha Alexandra

ROMA, 25.—O Rei Victor Manuel ordenou que toda a côrte vista de luto durante 15 dias pelo falecimento da Rainha Alexandra, de Inglaterra.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A crise francesa

o sr. Doumer organisará ministerio?

A atitude dos partidos

PARIS, 25.—Tendo o sr. Briand renunciado a organisar gabinete, em virtude dos socialistas se recusarem a participar dum gabinete de larga concentração republicana, o Presidente Doumergue encarregou o senador Doumer de formar ministerio.

Solicitados pelos radicais-socialistas a tomar parte no novo governo, os socialistas, após cinco horas de deliberações, declararam-se dispostos a assumir o poder, sós, ou, em certas condições, com os partidos democraticos que os acompanham.

O grupo radical-socialista, por seu turno, aprovou uma moção afirmando estar pronto a assumir o poder, tomando a direcção efectiva da politica francesa.

Por seu lado, o grupo radical deliberou opôr-se a um eventual gabinete Doumer.

Nos circulos politicos duvida-se, no entanto, que Doumer possa organisar governo, mencionando-se de novo o sr. Herriot como o do candidato com maiores probabilidades de formar gabinete.

O sr. Doumer, logo que foi encarregado de organizar governo, conferenciou com os srs. de Selves e Herriot, ligando-se a maior importancia politica a essa entrevista. Sabe-se que o indigitado presidente de ministerio tem pronto já o seu projecto financeiro, que espera apresentar ao Parlamento — caso organise o gabinete, como crê — no proprio dia da sua apresentação.

O sr. Briand prometeu-lhe a sua colaboração, provavelmente como ministro dos Estrangeiros.

A proposito, tem sido muito comentado nos meios politicos e financeiros um artigo do *Morning Post*, em que se afirma que todos os amigos da França devem lamentar não só as dificuldades em que este paiz se encontra, mas ainda as perturbações que de tal facto resultam para a politica europeia. O mundo inteiro—acrescenta o sensacional artigo—tem interesse em que a França não seja presa de perturbações internas nêste momento, pois o facto teria repercussões por toda a parte.—(E.).

O MAIOR SUCESSO da
Exposição d'Artes Decorativas de Paris
Malas BASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 81 Carteiras

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

A SITUAÇÃO CHINESA

O EXERCITO DE Mukden está revoltado

Deu-se em Pekim um recontro entre agentes da policia e estudantes

PEKIM, 25

Recomeçaram as hostilidades entre as tropas do general Fong e as do marechal Chang-Tso-Lin, apesar do armisticio que havia sido concluido.

O general Fong é largamente censurado por ter recomeçado ás operações militares, rompendo o pacto que assinára.

Corre o boato de que as tropas de Mukden se revoltaram contra Chang-Tso-Lin, e que o marechal se acha prisioneiro das suas proprias forças.

Os estudantes e professores desta cidade organisaram uma grande manifestação pedindo a imediata autonomia das Alfandegas chinezas.

Interveio a policia que procurou dissolver a manifestação, sendo, porém, atacada pelos estudantes.

Cerca de cem estudantes e tres professores ficaram feridos nos combates travados com a policia.—(L.)

A Maçonaria e o Fascismo

ROMA, 25

Uma circular do Grande Oriente de Italia declara dissolvidas todas as lojas maçonicas, as quais serão reorganisadas em conformidade com a lei.—(L.)

Um conflicto entre a Servia e a Italia

BELGRADO, 25

O ministro plenipotenciorio italiano conferenciou com o ministro dos negocios estrangeiros exigindo desculpas oficiais pelo discurso pronunciado em Lubiana contra a Italia, pelo ministro sérvio Radic.—(L.)

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha. Rins e vias urinarias—10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira. Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas— Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral do Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Magnifico CARIL delicioso
Arroz excelente com todos os temperos e especiarias indianas, verdadeiro prato de «gourmets» no menu da pastelaria
FERRARI
Ás 5.as feiras na
RUA DO ALMADA, 93

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

FRANCISCO RODRIGUES GUIMARÃES

FALECEU

João Nunes de Serra e Moura, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e amigos o falecimento de seu querido sogro, pai e avô, cujo funeral se realisa amanhã, 26, ás 14 horas, saindo o seu funeral da Rua do Norte, 14, Carnide. O acompanhamento é a pé.

AVENÇA A Fabrica Ancora
Licores, Vignacs e Xaropes
Participa aos seus estimados clientes que já está avençada, ficando todos os seus produtos ao abrigo da avença e podendo, portanto, ser expostos para a venda, sem necessidade de aposição do selo fiscal respectivo.

Fotografos amadores
O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.
A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.
Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.
Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°

A marca do espartilho elegante e higiénico, obedecendo ao rigor da moda e ás prescrições da sciencia.
Estão á venda nestes dois estabelecimentos:
A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

PROCURADORIA INTERNACIONAL
Consultas gratis sobre inquilinato.
Investigação de residencias de portuguezes no estrangeiro.
Todos os assuntos forenses.
RUA DO CARMO, 69, 1.º, E.
TELEF. C. 2649

UMA HOMENAGEM

Os quadros DO Pintor Alfredo Keil

agora expostos na Sociedade Nacional de Belas Artes

Alfredo Keil foi um artista romantico, em uma epoca feliz em que a natureza aparecia aos olhos dos pintores como um motivo subordinado á sua fantasia e á sua miragem sentimental. Havia então preocupações tecnicas de escolher um bom assunto, de pincelar cuidadosamente as figuras, de buscar os recantos sombrios da paisagem e não a luz larga, clara e avassalante do sol. Pintava-se bastante com a imaginação e, algumas vezes, com a realidade, mas esta ia sempre acompanhada daquela. O belo formal era necessario. A verdade tinha de ser linda. O pintor via o que queria e não o que havia. As artes plasticas encontravam-se todas numa unica escola, num unico ideal: referir tudo ao temperamento do criador, que selecionava os assuntos, estilisando-os numa apurada fantasia. Foi Corot, embora eivado de preocupações mitologicas, o primeiro que iniciou o estudo das atmosferas, detalhando o cadaver ou o lenho vivo da arvore, com viçosa e rustica belesa.

Alfredo Keil foi, dentro da sua epoca já indiscutivel, um belo artista. E' grato, é dôce, é comovente ir encontrar o lirismo da sua vizão fixado em algumas dezenas de trabalhos que dizem mais da personalidade do pintor, do que do seu processo sempre invariavel aos assuntos. A exposição da Sociedade de Belas Artes—não é um regresso: é um passeio ao passado, uma obra melancolica de parque desfolhado.

Keil quasi que não deixava viver a paisagem. Dominava-a. O seu temperamento, que nos aparece carregado do lirismo triste da raça, escolhia as horas apagadas de luz; os recantos humidos dos jardins; os muros velhos; os pedaços de terra saloia, onde a vegetação fôsse mais frondosa e a sombra mais dôce; altares de igreja, cheios da fé das coisas, ou sejam santos ou talhas velhas, colunas gastas ou milagres coloridos de vitrais. Em toda a arte de Keil ha uma infinita penetração, uma doçura idilica só comparavel a uma romanza sentimental. A vida assim é linda e branda. Sonha-se. Abrem-se as paginas da saudade. Acordam em nós motivos de espiritual esquecimento.

A exposição está cheia de pequenos quadros, minuciosamente tratados. Ha, porem, uma paisagem sobre uma cortina de veludo vermelho, que é o primeiro reflexo de uma tecnica nova, verdadeira e convicente. A perspectiva é larga, as massas do arvoredo são dadas com simplicidade; as côres, embora restritas a uma unica sinfonia de verde, colocam os planos na sua exacta situação; a atmosfera aparece-nos limpida. Vê-se que o artista, sempre preocupado com a terra, com o seu horisonte visual — vai mais longe, procura instintivamente ultrapassar o seu tempo, onde já corriam os primeiros fremitos renovadores das escolas que depois venceram. Não destaco mais nenhum trabalho. Em todos Keil fixou o seu romantismo — tão lindo e dôce de se ver, que a exposição, mesmo que não fosse uma justa homenagem á sua memoria, impunha-se como uma necessidade de conhecermos uma das mais belas e notaveis epocas da nossa pintura.

A. P.

A saude do sr. ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças melhorou do acidente que ontem o acometeu quando estava em conselho de ministros. O sr. dr. Torres Garcia fez hoje a sua vida habitual no competente gabinete, tendo apenas deixado de acompanhar os seus colegas que visitaram o convento de Mafra.

Bodo aos pobres

Da casa «Radio-Lisboa», de Eduardo Dias, Ld.ª, da rua Serpa Pinto, 7, recebemos, em comemoração do 1.º aniversario da inauguração do seu salão de exposições e de vendas, algumas senhas para um bodo que se realizou ontem, terça-feira, ás 2 horas da tarde.

O melhor café é o da "Chic"

A CIDADE DAS DESILUSÕES

A CAMARA

vai contrair

um emprestimo de 50 mil libras

para melhoramentos

A Camara Municipal que finda a sua gerencia em 31 de Dezembro deste ano, embora não tenha realisado aquele conjunto de obras de que a cidade urgentemente necessita, não se póde dizer que tenha perdido o seu tempo.

E' certo que Lisboa, comparada com outras capitais da Europa e mesmo da America ou da Africa, está ainda muito longe de ser a cidade moderna e progressiva — que tinha direito — e principalmente necessidade de ser.

Na gerencia dos serviços municipais vai suceder-se uma nova vereação. Oxalá que ela venha disposta a ligar o seu nome a um largo plano de melhoramentos citadinos, para os quais a comissão executiva foi já autorisada a negociar um emprestimo de 50.000 libras.

Segundo as nossas informações, depois de rejeitada uma proposta de origem inglesa, cujas condições eram inaceitaveis por diversos motivos que não vêm para o caso, surgiram duas propostas de origem americana, em condições muito mais vantajosas, uma das quais já foi informada.

Como as possibilidades do mercado pódem modificar-se de um dia para o outro e os capitais não pódem imobilizar-se á espera de uma resolução demorada, era de toda a conveniencia que, antes de deixar o Municipio, a actual vereação resolvesse sobre o caso aquilo que melhor convenha aos interesses da cidade.

Segundo nos consta, o montante do emprestimo a realisar será todo empregado em melhoramentos, devendo continuar desta vez até á sua conclusão as obras do Parque Eduardo VII, que já hoje podia ser um dos mais belos centros de atracção da capital.

* * *

Outro problema que tem de ser encarado a sério pela nova vereação é o da iluminação publica. Lisboa é uma cidade triste, uma cidade mal iluminada. Já não queremos falar nos bairros afastados; mas a propria Baixa, o coração da cidade pede luz como as crianças raquiticas pedem farinha Lactea.

Quando se pergunta á Camara o motivo porque a iluminação é deficiente, a Camara responde que a Companhia não cumpre o contracto, procurando fugir o mais possivel ás clausulas a que se obrigou.

Se a fiscalisação lhe lança multas, a Companhia não paga. E como este duelo entre a Camara e a Companhia se prolonga eternamente, Lisboa continua ás escuras, oferecendo a quem passa, o aspecto triste duma mediocre cidade de provincia.

Consultando o Orçamento municipal para o ano de 1925, verificamos que a receita ordinaria, que no ano anterior tinha sido de 39.000 contos (numeros redondos), subiu para 53.400 contos.

Os serviços autonomos, que custaram em 1924 a quantia de 19.400 contos, subiram em 1925 para 28.400 contos.

Desenvolvendo a receita, em relação ao ano de 1925, vê-se que o rendimento dos impostos foi o seguinte, em numeros redondos:

Adicionais sobre as contribuições directas do Estado, 6.000 contos.
Imposto sobre o valor das transacções, 2.000 contos.
Contribuições sobre as Companhias de Seguros, 400 contos.
Consignações do Estado, 365 contos.
Reparo, 3 contos.
Impostos Municipais, 12.000 contos.

Dentre os estabelecimentos municipais, aqueles que deram mais rendimento fôram os talhos, que figuram no Orçamento com 10.527 contos. Vêm em seguida os Matadouros, com 2.500 contos, e o mercado de Santos com 1.616 contos.

O rendimento proveniente de concessões feitas a diversas Companhias foi assim escriturado, em numeros redondos:

Carris de Ferro, 4.014 contos.
Mercado Geral de Gados, 3 contos.
Praça da Figueira, 11 contos.
Mercado de Alcantara, 1 conto.
Ascensores Mecanicos, 140 contos.

Como o estudo do Orçamento é longo e demorado, reservamo-nos para fazer mais tarde a apreciação comparada com outros nos anteriores, prometendo voltar ao assunto, cuja importancia é desnecessario encarecer.

O AVIÃO GIGANTE

VOARAM HOJE

Os jornalistas de Lisboa

No comboio das 11.45, seguiram hoje para Alverca numerosos jornalistas de todos os diarios da capital, que voaram sucessivamente, em grupos de 10, no avião «Junkers», sobre a cidade e os arredores.

Todos os jornalistas ficaram encantados com a estabilidade e a segurança do poderoso aparelho—que tem ficado á chuva e ao vento na pista de Alverca, por não precisar de «hangar».

No rapido de Madrid, chegou esta tarde o sr. Mariano Moreno Caracciolo, secretario do Real Aero Club de España, que era aguardado, no Rossio, pelos srs. major Cifka Duarte e capitão Carlos Beja, presidente e secretario do Aero Club de Portugal e engenheiro Gabriel Ramires dos Reis, director da Empresa Tecnica Industrial, representante dos aviões «Junkers».

O DESASTRE do "Fairey 3-D,,

Até á hora a que fechamos o nosso jornal — 6 da tarde — não se recebeu em Lisboa qualquer comunicação dos tripulantes do «Fairey 3-D», capitães João Luiz de Moura e Craveiro Lopes, e mecanico João dos Santos.

A Inspeção de Aeronautica aguarda o relatorio dos distintos aviadores, a fim de saber como se deu o desastre.

As eleições na India

Telegrama recebido hoje da India, diz ter havido nas eleições ali realisadas no domingo, grandes protestos por terem votado a favor do sr. Troilano de Melo, centenares de individuos que nem sequer estavam recenseados. O apuramento definitivo deve realisar-se no proximo domingo.

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

GRAVE DESASTRE

Na estação DA Povoa de Santa Iria

descarrilam 16 wagons de um comboio de mercadorias

Hoje, de madrugada, quando, por volta das 2 horas, passava, pela via descendente, na Povoa de Santa Iria, o comboio de mercadorias n.º 2004, procedente de Santa Apolonia, quebraram-se-lhe os engates precisamente entre o disco e as agulhas da estação.

Deseseis vagons ficaram, por aquele motivo, isolados da maquina, que, aliviada do peso, continuou a marcha, mais acelerada ainda, com os poucos «wagons» que tinha atrelados.

O maquinista, apercebendo-se do desastre, deteve logo que poude, a locomotiva; mas os «wagons» que haviam ficado para trás, seguiram pela linha fóra, sem governo, indo chocar-se violentamente com o resto do material que compunha o comboio.

Deu-se, então, o descarrilamento. «Wagons», mercadorias, tudo aquilo se entornou na beira da linha.

Hora e meia depois saía do Setil um comboio de socorro com ferramentas e pessoal de reparação de vias; tendo-se logo iniciado os trabalhos de carrilamento e desobstrução da linha.

As avarias são importantes, no material, tantos nos «wagons» descarrilados como na linha.

As vias ascendentes e descendentes fôram muito damnificada; a ponto de terem de ser interrompidas. A circulação, em consequencia, estabeleceu-se por uma só via.

O comboio n.º 2004 deixou na Povoa os «wagons» descarrilados, estabelecendo-se uma via livre descendente ás 7,50 e uma ascendente ás 9,50.

O comboio n.º 1, que parte do Rossio ás 5,45, para Vendas Novas teve, por virtude do desastre, trasbordo de passageiros no local do sinistro, chegando a Lisboa com atrazos grande os combois n.ºs 8 (correio do Porto); 6, (Norte), e 1410 (Azambuja).

Não ha desastres pessoais.

Protestos

contra a pesca a dinamite

As associações de classe do comercio e industria de pesca da Nazaré, reunidas em assembleia geral, deliberaram enviar um telegrama ao sr. ministro da Marinha, protestando contra os prejuizos incalculaveis causados, pelas traineiras a vapor, com o criminoso emprego da dinamite, destruindo o peixe e ameaçando levar o povo da Nazaré á miseria, se não forem dadas prontas e energicas providencias.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

ESTÁ QUASI A EXGOTAR-SE
A 1.ª edição do livro de
NORBERTO LOPES
Mais vale andar no mar alto...
A' venda em todas as livrarias e no «DIARIO DE LISBOA»
Preço pelo correio 10$60

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'